Apostila

Curso EAD

Bem Gasto - Educação Financeira

Bem Gasto é um Projeto sem fins lucrativos cujo o único objetivo é transformar a vida das pessoas através da Educação Financeira.

Nossa **Missão** é nossa razão de ser
“Fornecer ferramentas para a sociedade administrar melhor a sua renda e usar o dinheiro de forma consciente.”

Nossa **Visão** traduz a representação de nosso sonho
“Mudar o Brasil através da educação financeira.“

Objetivo do projeto: Estimular o indivíduo a pensar melhor sobre as suas decisões de consumo no curto, médio e longo prazo por meio de uma Educação Financeira adequada. Importante falar que nós estamos ali para aprender com as pessoas. É uma via de mão dupla!

Lema: **“Se for gastar, que seja Bem Gasto”**

Destaques do Curso: O DINHEIRO É SEU ALIADO!

MÓDULO 1 • FINANÇAS PESSOAIS

Tópico 1 - O dinheiro na vida do brasileiro

Tópico 2 - O dinheiro como meio para realização de sonhos

Tópico 3 - Qual é sua situação financeira atual?

Tópico 4 - Quais os próximos passos?

Tópico 5 - Quais as três ferramentas para aumentar o patrimônio?

Tópico 6 - O que é e como fazer um orçamento?

MÓDULO 2 • FERRAMENTAS FINANCEIRAS

Tópico 1 - Domine a inflação

Tópico 2 - O que são juros?

Tópico 3 - Cartão de crédito é bom ou ruim?

Tópico 4 - Saia das dívidas

Tópico 5 - Independência financeira

MÓDULO 3 • ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS

Tópico 1 - Primeiros passos para investir

Tópico 2 - Investimentos conservadores (Renda Fixa)

Tópico 3 - Investimentos arrojados (Renda Variável)

Tópico 4 - Processo decisório de investimento

MÓDULO 4 • COMO IMPLEMENTAR

Tópico 1 - Princípios Metodológicos

Tópico 2 - Questionário de autoconsciência

Tópico 3 - Técnicas de economia comportamental

Tópico 4 - Planilha de controle orçamentário

MÓDULO 1 • FINANÇAS PESSOAIS

Tópico 1 – O dinheiro na vida do brasileiro

O jeito de lidar com o dinheiro é um valor que aprendemos em nosso lar e isso reflete em todas as nossas decisões de consumo. Pais que reclamam que filhos gastam muito, geralmente não os educaram financeiramente. Infelizmente os brasileiros não controlam sua vida financeira, e ainda tem aqueles que gastam além do que ganham, você provavelmente conhece pessoas que se endividaram, e só perceberam sua situação quando já estavam atoladas em dívidas. Isso ocorre pela falta de diálogo e interesse sobre as finanças.

Metade da população brasileira encontram-se endividada atualmente. De acordo com o PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) o percentual de famílias endividadas chega a 49,9%. Sendo que a maior parte dessa dívida se dá ao mau uso do cartão de crédito.

Percentual de Famílias	
Endividadas	49,9%
Contas em Atraso	18,7%
Não Terão Condiçõesde Pagar	8,2%

Fonte: FecomercioSP

Tipo de Dívida	Total
Cartão de Crédito	71,0%
Cheque Especial	7,4%
Cheque Pré-datado	1,5%
Crédito Consignado	5,9%
Crédito Pessoal	10,2%
Carnês	12,7%
Financiamento de Carro	12,0%
Financiamento de Casa	11,2%
Outras Dívidas	2,2%

Fonte: FecomercioSP

Os jovens somam grande parte dos inadimplentes no país, com idades entre 18 a 26 anos, que enxergam nas ofertas de crédito uma saída para o consumo imediato, agindo impulsivamente sem levar em consideração se seu saldo já está no limite. Essa situação se agrava ao chegar nos idosos, pois a maior parte da população não se programa para a aposentadoria e quando chegam na velhice precisam sobreviver apenas com o valor disponibilizado pelo governo, que na maioria das vezes é inferior a suas despesas, tendo que continuar trabalhando para complementar sua renda.

Isso acontece, primeiramente, devido a falta de consciência financeira, em seguida está o excesso de mídia/marketing sobre produtos e serviços. Por último está a oferta de crédito fácil. Por isso é de extrema importância conversar sobre uso do dinheiro, só assim criaremos a consciência de ter uma vida financeira equilibrada.

Momentos da vida

Cada momento tem seus desafios financeiros.

Características da fase	1.Formação do casal Investir em educação (profissão).	2.Chegada dos filhos Casais começam a se preocupar mais seriamente com o futuro.	3.Filhos Adultos O patrimônio e as conquistas da família vão se consolidando.	4.Aposentadoria Hora de aproveitar o patrimônio acumulado com tanto esforço.
Desafios	Montar a casa, comprar móveis, carro, etc. Superar dificuldades financeiras, evita que elas prejudiquem os laços afetivos	Saúde e escola das crianças Ampliar patrimônio.	Independência dos filhos (1°s empregos).	Para quem ainda tem dependentes, traçar planos concretos para emancipá-los. Mudança no ritmo de vida.
Dicas	Usar crédito para financiar carro e casa própria. Formar uma reserva de emergência (entre 3 e 6 vezes os gastos mensais da família) Iniciar plano de previdência complementar (além da oficial).	Reforçar as contribuições ao fundo de previdência complementar sem deixar de pagar o oficial. Poupar para a faculdade dos filhos ou pelos anos que estiverem longe de casa para estudar.	Com a família mais enxuta e sem tantas necessidades urgentes, reforçar o patrimônio para aposentadoria	Se for possível promover um afastamento gradual do trabalho Aproveitar as facilidades de crédito para essa idade (com consciência).

Fonte: Material de educação financeira do Itaú

Tópico 2 – O dinheiro como meio para realização de sonhos

Como obter mais qualidade de vida, com um padrão de vida inteligente.

A maioria das pessoas buscam melhorar o padrão de vida, que é um estilo de vida baseado na utilização de bens e serviço mais caros, mas nem sempre melhorar o padrão de vida significa melhorar a qualidade de vida (se sentir bem, ter estabilidade, ter segurança). O ideal é manter o **EQUILÍBRIO** entre padrão de vida e qualidade de vida.

Padrão de vida	Qualidade de vida
Status Social	Aspecto espiritual, físico, mental e psicológico
Automóveis	Bons relacionamentos pessoais
Roupas caras	Roupas confortáveis
Residência e localização	Casa confortável
Restaurantes requintados	Comida saborosa
Resumindo> **Custo de vida**	Resumindo> **Liberdade de escolhas**

Padrão de vida é o parâmetro que influencia em nossa **qualidade de vida**, portanto devemos equilibrar nossas decisões.

Tópico 3 - Qual é sua situação financeira atual?

Faça um reflexão da sua vida financeira atual.
Muitas pessoas sequer tem conhecimento da realidade em que vive, por isso acabam gastando mais do que recebe. Para descobrir sua real situação pare um minuto, pegue um papel e uma caneta e anote todas as suas receitas atuais, inclusive seus investimentos se for o caso, e ao lado anote todas as suas despesas e dívidas. Importante que você seja bem honesto nesse momento e anote tudo. No final some todas as entradas e as saídas, com isso você enxergará sua real situação.

Agora responda: Qual é sua situação financeira atual?

- ❑ Estou endividado (a)
- ❑ Tenho uma vida financeira equilibrada
- ❑ Sou um investidor

Se você respondeu que está endividado, não se preocupe, você pode mudar isso e nossa intenção é te ajudar. Caso você esteja com uma vida financeira equilibrada, temos que te dar parabéns, mas é preciso ir além disso para melhorar sua qualidade de vida. Agora se você se considera um investidor, não desista do nosso curso, pois te daremos ótimas dicas para ampliar seu conhecimento!

Tópico 4 - Quais os próximos passos?

Tome as rédeas de sua vida e determine quais são os seus objetivos.

Para tomar as rédeas da sua vida, primeiro você terá que determinar os objetivos, mas é necessário que esse trabalho seja feito em equipe, é importante que esses objetivos sejam decididos de uma forma consensual, para que todos estejam motivados a colaborar com o planejado. Então chame todas as pessoas que façam parte da sua vida financeira e criem uma lista de sonhos e desejos. Pegue novamente seu caderno e caneta e escrevam todos os sonhos, vontades e desejos, sejam eles familiares ou individuais, não se preocupe se algum item da lista parecer absurdo ou impossível, o importante é que todos compartilhem suas ideias. Feito isso, chegou a hora de listar os itens de acordo com as possibilidades, retire os itens que parecem impossíveis em sua realidade atual, mas não descarte isso, apenas reserve-os para uma outra ocasião. Agora liste o itens que permaneceram de acordo com o grau de importância para a família.

Exemplo:

Ordem	Lista de Sonhos
1	Reformar a casa
2	Trocar o carro
3	Comprar uma televisão
4	Viajar nas férias
5	Faculdade dos Filhos

Da mesma forma que se divide o trabalho doméstico, é necessário dividir as responsabilidade em relação ao dinheiro, todos podem contribuir para o seu bom uso. Cada família tem suas peculiaridades, seu jeito de gastar e diferentes necessidades. É importante na hora de organizar os gastos definir as necessidades da família como um todo, e as necessidades particulares de cada um.

Tópico 5 - Quais as três ferramentas para aumentar o patrimônio?

Infelizmente não existe uma fórmula mágica para enriquecer, isso acontecerá gradativamente, contanto que você se organizar financeiramente para **gerar receitas extras, poupar mais e investir melhor.**

Sabemos que a situação do nosso país não ajuda muito, mas existem várias possibilidades de ganhar um dinheiro extra, basta usar sua criatividade, e cá para nós, o brasileiro é um povo muito criativo!

Exemplos para gerar uma renda extra:

- Trabalhar com bonificações por metas atingidas;
- Se dedicar para aumentar suas comissões (se for seu caso);
- Trabalhar aos fim de semana como freelancer;
- Trabalhar como motorista de aplicativos;
- Vender cosmeticos;
- Vender alimentos;

Entre outras coisas. Mas é necessário avaliar sua situação financeira para escolher a melhor opção!

Poupe sempre, não importa a quantia, sempre poupe!
Utilize sua renda extra e corte gastos supérfluos para poupar, mas se você tem uma dívida, opte por quitá-la antes de poupar, pois o valor da dívida crescerá muito mais rápido que os juros que você receberá pela sua poupança.

Lembre-se que aumentar seu patrimônio, só depende de você!

Tópico 6 - O que é e como fazer um orçamento?

Orçamento é a chave para o sucesso do planejamento familiar. Ele possibilita viver com nossos próprios meios e tudo começa no planejamento financeiro.

Planejar é traçar metas, adotando algumas estratégias e segui-las à risca de modo a alcançar um objetivo.

O planejamento financeiro possibilita, entre outras coisas, montar um orçamento, monitorar e analisar as contas, descobrir como está sua saúde financeira, permitindo tomar providências em relação ao seu dinheiro. Essa ferramenta é indispensável, uma vez que permite, com antecedência, saber qual rumo está sendo trilhado, maximizando os resultados financeiros e trazendo tranquilidade à vida das pessoas.

O planejamento financeiro pode e deve ser feito por qualquer pessoa independente da sua renda, pois além de facilitar o alcance dos objetivos determinados, imprevistos podem acontecer, mas quando estamos preparados financeiramente conseguimos lidar mais tranquilamente com a situação.

Para a preparação do planejamento, o ponto inicial é ter o conhecimento dos objetivos, prioridades, renda e gastos. Esse objetivo deve refletir o desejo e a necessidade da família, e deve ser estipulado um valor e prazo para a realização, certifique-se que esses são compatíveis com sua realidade, para que não sofra uma frustração.

Exemplo:

Objetivo	Prazo	Valor
Comprar uma televisão	12 meses	R$1.200,00

Divida o valor pela quantidade de meses (1.200 / 12 = 100)

Para comprar o televisor em 1 ano, você deverá economizar R$ 100,00 por mês.

O orçamento é a ferramenta que controla suas receitas e despesas. Você deve começar reunindo todas as informações sobre sua vida financeira. Extratos de conta corrente, comprovantes de compras, comprovantes de renda, entre outros. É importante levantar toda sua receita e investimentos e também todas as despesas e dívidas antigas.

O orçamento pode ser feito através de planilhas, aplicativos, ou mesmo em um caderno, é um pouco mais trabalhoso, porém terá a mesma eficácia. Ele deve ser acompanhado constantemente.

No planejamento familiar o ideal é contar com todos os membros da família incluindo as receitas e despesas de todos. ANOTE TUDO O QUE ENTRA E SAI! Nos primeiros meses, é importante ser muito responsável, ter consigo um bloco de anotações e registrar todos os gastos, até mesmo um cafezinho na rua.

Para facilitar esse processo de inclusão, pode-se determinar funções específicas para cada membro, por exemplo:

Organizador: É necessário ter uma pessoa que construa o orçamento, e organize as finanças, é importante que essa pessoa tenha um controle das entradas e saídas, e para isso ela precisa saber lidar com todos recolhendo o maior número de informações possíveis e incluindo-as no orçamento, assim ela terá uma visão real do mesmo e pode acompanhar a conquista das metas.

Pagador: Deve ter alguém designado ao pagamento das contas, controlando o recebimento e pagamento das mesmas, para evitar o pagamento de juros desnecessários por atraso devido a possíveis esquecimentos. É importante que seja acordado entre todos os valores que cada um disponibilizará para o pagamento das despesas domésticas, exemplo água, luz, telefone, IPTU, entre outras. O Ideal é pagar mais quem ganha mais, para não sobrecarregar nenhum membro.

Investidor: É importante ter alguém que entenda melhor de investimentos, pois os valores poupados não devem ficar parados. Dependendo do tipo de aplicação e sua rentabilidade, o valor do patrimônio aumentará, antecipando a realização dos objetivos.

O controle e planejamento são essenciais para qualquer pessoa que deseja ter uma saúde positiva de suas finanças.

Análise do orçamento

Ao conhecer e identificar suas receitas e gastos é possível realizar uma análise de forma a melhorar sua situação econômico-financeira.

- Se sobrar -> Você deve investir;
- Se faltar -> Você deve ver o que pode ser melhorado, quais despesas podem ser cortadas.

Sempre analise quanto seus gastos representam em suas horas trabalhadas. É Importante saber qual é sua receita por hora de trabalho. Por exemplo: João e Maria tem uma receita total de R$ 2.000,00 e trabalham 40 horas semanais. Basta dividir a receita pelo total de horas trabalhadas no mês.

- **40 horas x 4 semanas = 160 horas trabalhadas no mês**
- **R$ 2.000,00 / 160 horas = R$ 12,50**

Em nosso exemplo, João e Maria recebem R$ 12,50 por hora, você pode usar essa informação sempre que quiser comprar algo por impulso, assim você vai saber quantas horas terá que trabalhar para pagar aquele produto. Isso vai te ajudar a pensar com mais clareza e não agir por impulso.

Descubra quais despesas são essenciais para o orçamento da família e quais gastos podem ser considerados supérfluos. Por essenciais entende-se aqueles gastos que são difíceis de abrir mão ou diminuir. Por supérfluos entende-se aqueles gastos em que há potencial de redução ou até mesmo eliminação do orçamento. Por isso, também podem ser chamados de despesas descartáveis. Faça uma lista das despesas e sublinhe os gastos supérfluos para tentar eliminá-los. Seja sincero com sua situação atual e veja exatamente o que pode ser feito para melhorar. Poupar e investir exige disciplina!

Importante: O problema não é ter pouca renda, e sim o descontrole dos gastos.

Um dos maiores motivos de brigas entre casais e divórcios é o gasto irresponsável (que gera instabilidade financeira e emocional do casal). Mas

como sair do ciclo vicioso? Tenha o controle do seu orçamento, planeje suas receitas e gastos futuros.

Aqui temos algumas dicas para você:

- **Objetivo comum da família:** Escolham um objetivo comum, saber o quanto deve ser economizado por mês, por quanto tempo e quanto cada um pode colaborar. Fazer um cofre para essa meta pode ajudar!
- **Economia doméstica:** Incentive a economia nos gastos domésticos e divida a economia feita entre todos que colaboraram.
- **Passeios em família:** Programas em família como piquenique no parque, ir a livraria, filme em casa, cozinhar juntos, cultivar jardim ou horta etc. Isso manterá sua família mais próxima, além ajudar para a educação dos filhos, comprar presentes não é o único jeito de passar uma mensagem de afeto.
- **Inserir as Crianças:** Inserir crianças na hora de fazer a lista de compras, programação de férias, mostrar quanto se gasta em cada uma dessas situações. Cada idade tem uma forma de inserção. Do mesmo modo, também inserir as crianças na hora de fazer o planejamento de contas mais básicas.

A partir dos 2 anos	Por volta dos 5 anos	A partir dos 6 anos
A criança começar a compreender o significado de comprar e percebe que o dinheiro é um meio para obter o que se deseja.	Ela consegue entender as relações de valor. Brincar de supermercado, por exemplo, pode tornar esse aprendizado ainda mais divertido.	Seu filho já é capaz de começar a cuidar do próprio dinheiro. Se puder, dê uma pequena semanada e explique quais gastos devem sair dali-por exemplo o lanche da escola. Se o dinheiro acabar antes não faça adiantamentos nem complementações.

Fonte: Material Itaú de Educação Financeira.

- **Não sentir culpa, mas sim ensinar:** Não se sentir culpado por não poder realizar os sonhos de consumo dos filhos: ensiná-los a conquistar é uma maneira de prepará-los para a vida. Ensiná-los a economizar parte da mesada para comprar o que deseja é uma opção.

MÓDULO 2 • FERRAMENTAS FINANCEIRAS

Tópico 1 - Domine a Inflação

Inflação é o aumento contínuo e generalizado dos preços, que causa a diminuição do poder de compra ao longo do tempo, ou seja, aquilo que desvaloriza o dinheiro. Assim, se você guardar uma moeda no bolso hoje e decidir gastar daqui um ano, é bem provável que você já não possa comprar as mesmas coisas. De maneira simples: **Inflação é a variação no nível de preços!**

Exemplo:

Imagine que hoje uma camiseta custa R$ 100 e que você também ganha R$ 100. Agora suponha que a inflação foi de 10% no ano e, como a inflação é o aumento generalizado dos preços, essa mesma camiseta depois de um ano custa R$ 110.

Assim, com R$ 100 reais que você ganha, você não consegue mais comprar essa camiseta, mesmo que na prática você não esteja ganhando menos.

Por isso, dizemos que a inflação reduz o poder de compra, pois dado o aumento de preços, com o mesmo salário você já não compra mais a mesma camiseta.

Se os preços sobem, chamamos de inflação. Se os preços caem, chamamos deflação. Um país que com frequência apresenta comportamento deflacionário é o Japão. Nesse caso, o efeito sobre os preços é de queda, ao invés do que estamos acostumados no Brasil. Mesmo numa economia com inflação baixa, é possível perceber a perda de poder aquisitivo ao longo do tempo.

O que se podia comprar com R$ 1,00 em 1994
3 latas de refrigerante
15 pães franceses
2 latas de sardinha
1,5 litros de óleo de soja
1,5 Kg de arroz
2 litros de gasolina
1 Dólar
1 hambúrguer do Mcdonald's
Duas passagens de ônibus

O que causa a inflação?

Diversos fatores podem causar inflação. Exemplo: temporadas de secas, pragas, enchentes, entre outros desastres. Também existem variações nos níveis de preços que são permanentes, como as oriundas de inovações tecnológicas, aumento de concorrência no mercado, oscilação nas alíquotas de imposto etc.

A inflação é um processo natural das economias modernas e, desde que seja controlada, acaba por não ser nociva ao bolso do consumidor. Se os preços tendem a aumentar, nossos salários tendem a aumentar mais ou menos na mesma proporção. Em 1994 o salário mínimo era de R$ 64,79!

Mas a inflação tem que ser vista com muito cuidado, uma vez que quando cresce desenfreadamente acaba por destruir a função de reserva de valor, unidade de conta e, em casos mais extremos, meio de troca da moeda. Além disso, em períodos de inflação muito alta, muitas vezes as pessoas perdem a noção de "comparação de preços": em uma semana vão em uma loja e pesquisam o preço de um televisor. Na semana seguinte, vão em outra loja e pesquisam o preço do mesmo televisor. Em períodos de inflação muito alta tal comparação pode ser enviesada, deixando o consumidor sem saber se a diferença dos preços entre as lojas é fruto de diferenciais reais de preços ou de variação na taxa de inflação.

Tópico 2 - O que são juros?

Juro nada mais é que o valor do dinheiro no tempo. O quanto uma pessoa está disposta a pagar para pegar determinada quantia emprestada e devolvê-la no futuro. Ou o quanto que uma pessoa está disposta a receber por emprestar determinada quantia para ser paga no futuro, considerando os riscos envolvidos nesse tipo de operação. Em outras palavras, juros é aquilo que valoriza o dinheiro ao longo do tempo quando você aplica esse dinheiro em algum tipo de instrumento financeiro (poupança, renda fixa, empréstimos etc.).

Os juros se comportam de várias maneiras, podem te ajudar a aumentar seu capital ou te endividar ainda mais.

- "Juro amigo": O juro poderá ser o seu grande aliado! Quando se quer aumentar o montante do seu dinheiro, recorra ao banco que ele irá te dar uma bonificação por emprestar o dinheiro a ele (Exemplo: Caderneta de poupança, 6% ao ano).
- "Juro devedor": Quando você recorre ao banco e pede dinheiro emprestado, ele irá cobrar uma taxa por emprestar o dinheiro a você (Exemplo: Cheque especial, 13,5% ao mês). Portanto, tenha cuidado! Nem sempre é ruim: podemos pegar emprestado e reinvestir. Na maioria dos casos, porém, a

posição de juro como devedor não é benéfica. É importante usar esse artifício para, por exemplo, trocar uma dívida alta por uma mais em barata (Ex. cartão de crédito *versus* empréstimo pessoal).

Conheça os tipos de juros existentes no mercado.

- **Juros simples:** É a taxa em percentual que incide apenas sobre o valor inicial.

Exemplo:

João foi ao banco e pediu R$ 1.000,00 emprestados para pagar daqui um mês, a uma taxa de juros de 10%. Ao final do mês João terá que pagar ao banco R$ 1.000,00 + R$ 100,00 (10% sobre o valor da dívida) totalizando R$ 1.100,00.

Supondo que João atrase o pagamento do empréstimo por três meses ele deverá pagar R$ 1.300,00, ou seja, a cada mês sua dívida aumenta 10% sob o valor inicial de R$ 1.000,00.

- **Juros compostos:** É a taxa em percentual que incide sobre o montante, essa modalidade é conhecida como "juros sobre juros", ou seja, o capital inicial é acrescido do juro gerado do primeiro mês e assim sucessivamente. Este é o tipo de juros mais comum do mercado financeiro, utilizado por instituições financeiras para calcular, por exemplo, juros do cartão de crédito e rentabilidade de aplicações financeiras.

Exemplo:

João foi ao banco e pediu R$ 1.000,00 emprestados para pagar daqui um mês, a uma taxa de juros de 10%. Ao final do mês João terá que pagar ao banco R$ 1.000,00 + R$ 100,00 (10% sobre o valor da dívida) totalizando R$ 1.100,00.

Supondo que João atrase o pagamento do empréstimo por três meses ele deverá pagar R$ 1.331,00 devido aos juros compostos, "juros sobre juros", ou seja, a cada mês sua dívida aumenta 10% sob o montante.

	Dívida (Montante)	Juros ao mês	Dívida + Juros
1º mês	R$1.000,00	10%	R$1.100,00
2º mês	R$1.100,00	10%	R$1.210,00
3º mês	R$1.210,00	10%	**R$1.331,00**

Clientes com histórico de bons pagadores conseguem taxas de juros mais baratas! Portanto, é muito importante pagar as dívidas em dia. Isso possibilita o nome “limpo” e viabiliza a aquisição de bens, imóveis e serviços a prazo, com mais facilidade.

Além do juros mencionados, existem também os “juros embutidos”. Esta modalidade de juros é aplicada amplamente por lojas varejistas, sendo necessária a total atenção do cliente referente a esse tipo de juro, para não cair nessa “armadilha”.

Exemplo: Um fogão de 4 bocas custa R$ 350,00, todavia, o valor à vista, poderá custar R$ 300,00. Então, é possível pressupor que o valor real do fogão é de R$ 300,00 e essa diferença de R$ 50,00 é o valor dos juros implícitos, que serão pagos pelo cliente caso o mesmo opte por comprar o produto parcelado.

Você já ouviu falar sobre taxa real de juros?

De maneira simplificada, taxa real de juros é o valor do dinheiro no tempo, corrigido pela inflação do mesmo período.

- **Exemplo:** Apliquei R$ 100,00 em um investimento que rende 10% ao ano. No final daquele ano, terei meus R$ 100,00 + R$ 10,00 (valor referente a 10% de juros em cima do valor aplicado), totalizando R$ 110,00. Durante esse ano, a taxa de inflação acumulada foi de 8%. Então os meus R$ 110,00 subtraindo a inflação do período perde R$ 8,00 ao longo do tempo, de modo que R$ 110,00 será equivalente a R$ 102,00, diminuindo meu poder de compra.

Com isso, ao fazer uma aplicação financeira de investimento e/ou empréstimo devemos considerar também a variação do poder de compra do dinheiro ao longo do tempo. Uma vez que em períodos de inflação muito alta o rendimento proveniente dos juros dessas aplicações podem acabar sendo “engolidos” pela inflação reduzindo seu poder de compra. Por esse motivo, a taxa de inflação nunca pode ser ignorada.

Tópico 3 - Cartão de crédito é bom ou ruim?

O cartão de crédito é uma excelente ferramenta financeira, desde que usado com consciência e estratégia, mas em mãos erradas pode ser tornar um pesadelo. Muitas pessoas utilizam o limite do cartão como um complemento de renda, mas definitivamente o cartão de crédito NÃO é complemento de orçamento. É uma das opções mais caras de empréstimo (Juros em torno de 450% ao ano), pois é uma modalidade de “crédito pré-aprovado” – caso o valor da fatura do cartão não seja pago integralmente, haverá cobrança de juros e multa, o chamado “crédito rotativo”, e isso facilmente poderá virar uma “bola de neve” (juros sobre juros). Crédito Rotativo é a opção do cliente de pagar

apenas uma parte do valor da fatura, podendo ser o valor mínimo (15% do valor total) e deixar o saldo restante para o próximo mês.

Por exemplo, se o valor da fatura for de R$ 1.000,00 e você pagar o valor mínimo (15%) R$ 150,00, os R$ 850,00 restantes serão cobrados na próxima fatura, acrescidos dos juros do crédito rotativo, IOF, juros e multa por atraso, podendo chegar facilmente ao valor de R$ 1.000,00 devidos inicialmente.

Observação: o rotativo tem limite de 30 dias. Depois disso, o valor deve ser pago integralmente ou parcelado de acordo com as opções oferecidas pela instituição financeira. Uma alternativa é pegar outro tipo de empréstimo, mais barato, para quitar a fatura integral.

Então antes de utilizar o cartão de crédito, verifique se conseguirá pagar integralmente sua fatura no próximo mês.

Em algumas instituições, o cliente pode financiar uma parte ou toda a fatura do seu cartão; essa operação geralmente envolve juros mais baixos que o crédito rotativo, mas ainda assim costumam ser mais altos do que contratar um crédito pessoal ou um empréstimo consignado.

Se não conseguir usar o cartão racionalmente, não hesite em cancelar.

Vantagens do cartão de crédito:

- Praticidade no acesso ao crédito;
- “Ganhar um fôlego” naquele mês que acabou o dinheiro MUITO antes do previsto. Obs.: Lembrar que no próximo mês a renda disponível será o salário subtraído do valor do cartão;
- Adiantar aquele presente que tanto desejava;
- Obter vantagens no parcelamento em detrimento ao desconto à vista. Por exemplo: ao comprar um eletrodoméstico, a loja não oferece o desconto à vista, mas oferece a opção de parcelamento em dez vezes. No caso de já ter o dinheiro, esse valor pode ser investido e render durante os dez meses em que as parcelas estão sendo pagas.

Qual a diferença entre comprar com cartão de crédito ou cartão de débito?

Uma dúvida que surge com frequência é se há diferença entre comprar com o cartão de crédito ou com o cartão de débito. Então para sanar essa dúvida listamos a diferença entre eles.

- **Cartão de Crédito:**

- Mesmo sem dinheiro na conta, você consegue comprar o que deseja e você tem aproximadamente um mês para realizar o pagamento. A fatura chega via boleto bancário em sua residência.
- O ponto positivo é que você pode se programar para realizar o pagamento da compra até o vencimento do boleto.
- Mas deve ter atenção no vencimento do boleto, pois caso realize o pagamento em atraso haverá cobrança de juros, multas e outros encargos.

- **Cartão de Débito:**
- Diferentemente do cartão de crédito, ao realizar uma compra com o cartão de débito o dinheiro sai automaticamente da sua conta corrente ou poupança.
- É uma espécie de compra à vista sem o uso do dinheiro.
- Caso você não tenha dinheiro em sua conta corrente, e utilize seu cartão de débito, é possível que sua compra seja autorizada e você entrará em uma nova modalidade de crédito chamada cheque especial.

Afinal o que é o cheque especial?

Cheque especial é um crédito pré-aprovado que o banco disponibiliza em sua conta, é aquele valor que aparece no extrato bancário somado ao seu saldo real, aumentando o valor disponível. Muitas pessoas usam o limite do cheque especial como parte do seu dinheiro, e ao fazer isso é cobrado uma taxa de juros por utilização. O cheque especial é uma das opções de crédito mais caras do mercado (com juros em torno de 310% ao ano), facilmente poderá se transformar em uma dívida sem fim, pois quanto maior o prazo de liquidação, maior será o valor da dívida devido ao juros compostos (juros sobre juros).

Mas temos algumas vantagens no cheque especial:

- Praticidade no acesso ao crédito;
- “Ganhar um fôlego” naquele mês que acabou o dinheiro POUCOS dias antes do término do mês. Algumas instituições financeiras isentam os juros se a dívida for liquidada em até 10 dias;
- Resolver uma emergência/imprevisto a curtíssimo prazo - supondo que a pessoa não possui uma reserva financeira;
- Além de melhorar seu relacionamento no mercado de crédito, desde que faça uma boa utilização dessa ferramenta.

Observação: Lembre-se que assim que for depositado algum valor na conta, o banco irá liquidar automaticamente a dívida, ou seja, o valor da renda terá a subtração do valor devido no cheque especial.

Outras modalidades de crédito

Crédito consignado

Uma das opções mais baratas, ou seja, com menor taxa de juros; O valor da parcela é debitado diretamente do salário (Por isso é mais barato. Afinal, quanto menor a possibilidade de inadimplência, menores serão os juros).

O valor máximo destinado a quitação desse empréstimo é 35% da renda mensal.

Ex: Um trabalhador que recebe R$ 1.200 por mês pode comprometer com empréstimo em folha até R$ 420 (35%).

O valor do empréstimo não precisa ser debitado de uma vez da folha de pagamento. Pode ser realizado o parcelamento em até 72 meses (6 anos).

Se você for demitido, o banco pode descontar até 30% da rescisão para quitar ou diminuir o valor da dívida. Se atente ao contrato, é nele que constará se o banco fará isso ou não. Outra tática do banco nessa situação é elevar a taxa de juros por agora ter maior risco no empréstimo. Informação também estará contida no contrato. Essa modalidade é disponível apenas para aposentados, pensionistas do INSS e assalariados.

DICAS

- Fique atento não somente ao valor das prestações, mas também, o impacto que mais este valor pode gerar no seu orçamento, bem como todas as taxas adicionais que podem vir no pacote: seguros, taxas administrativas etc. Pela legislação o banco é obrigado a divulgar o chamado “custo efetivo total”, que ajuda a mensurar o valor efetivamente pago. Não deixe de pesquisar opções e fazer simulações!
- Ao utilizar uma opção de crédito, tenha cuidado com prazos extremamente longos, afinal, o futuro é muito incerto. (Poderá perder emprego, reduzir salário...)

FIES (crédito estudantil)

É um programa do Ministério da Educação (MEC) que financia a graduação, em instituições particulares para estudantes que não possuem condições de arcar com os custos durante o período da faculdade.

Para solicitar o financiamento os estudantes:

- Não podem ter concluído curso superior;
- Tem que ter renda familiar per capita de até 2,5 (dois e meio) salários mínimos;

- Tem que ter participado de alguma das edições do ENEM a partir de 2010 e ter obtido nota mínima de 450 pontos na média das provas.

Os juros dessa modalidade de crédito são de apenas 6,5% ao ano, que deverão ser pagos durante a realização do curso a cada três meses, no valor máximo de R$150,00.
Após a conclusão do curso, haverá 18 meses de carência para recompor o orçamento; Encerrado esse período, o saldo devedor será parcelado em até três vezes o tempo do curso. (Exemplo: um curso de 5 anos pode ser pago em até 15 anos).

Financiamento Imobiliário
Método de financiamento do pagamento da casa própria para quem não possui dinheiro suficiente para compra à vista.

- Procure um banco que lhe ofereça a menor taxa de juros. Atualmente já é possível fazer essa pesquisa pela internet.
- O Banco analisará seus bens para analisar quanto conseguirá pagar mensalmente. Esse valor não ultrapassará 30% da renda. É necessário estar com nome limpo.
- Pode incluir até 2 pessoas a mais para agregar a renda da família.
- O FGTS pode ser utilizado para dar entrada, pagar prestações, amortizar ou liquidar a dívida. Basta que o imóvel esteja na mesma cidade ou região metropolitana que o comprador reside atualmente.
- Ao invés de realizar o financiamento no banco, o mesmo pode ser feito diretamente com a construtora quando o imóvel está em construção. A diferença é que o máximo de parcelamento é de 96 meses (8 anos). Porém, as taxas de juros podem ser menores.
- O Minha Casa Minha Vida está disponível para pessoas com renda até R$1.800. Primeiro é necessário cadastro no site da prefeitura da cidade e aguardar.
- Financiamento de até 120 prestações (10 anos) e com juros de no máximo R$25,00 por prestação.
- Famílias com renda de até R$6.500 também podem ter o benefício do Minha Casa Minha Vida. O financiamento muda para até 240 prestações. Procure uma agência da Caixa.
- Se o comprador deixar de pagar as parcelas, corre o risco de o imóvel ser tomado. Isso pode acontecer se deixar de pagar a terceira parcela consecutiva.

DICAS

- É importante ressaltar que caso você tenha um aumento na sua renda e possa ser comprovado, você consegue renegociar os juros da dívida contratada a fim de reduzi-los.
- Também vale destacar que, caso contratado uma dívida em um banco com juros de X%, e existe outro banco com juros menor que X%, é possível negociar essa dívida apresentando os juros mais barato do banco concorrente. Caso seu banco não reduza os juros, atualmente é possível transferir a dívida do banco mais caro para o banco mais barato.

Tópico 4 - Saia das dívidas

Segundo o Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) o número de inadimplentes no Brasil em 2018 chegou a 62 milhões, totalizando 40% da população maior de 18 anos.

Sinais de alerta de endividamento.

- Pagamento do valor mínimo do cartão de crédito por mais de três meses;
- Uso do cheque especial no terceiro mês consecutivo;
- Mais de 30% da sua renda é exclusivo para pagar dívidas;
- Atrasar o pagamento das contas básicas para pagar outras dívidas.

Se você está em algumas das situações mencionadas anteriormente, siga as dicas abaixo.

- Ter calma, paciência, disciplina e estratégia são fundamentais para sair do aperto;
- Mudar a situação é possível, só depende das suas próprias ações;
- Reconheça o problema e tente agir o mais rápido possível! Lamentar não ajuda;
- Se estiver muito difícil, recorra à ajuda de especialistas ou órgãos gratuitos como o PROCON;
- Anote todas as dívidas, para saber exatamente o valor devido;
- Estipule um valor mensal para pagar as dívidas, sem afetar seu orçamento;
- Todo o dinheiro que poupar e renda extra destine para o pagamento das dívidas ou contas atrasadas;
- Negocie com o credor, mostrando o interesse em quitar a dívida. Afinal, ele possui interesse em receber;
- Caso seja possível, procure opções de créditos com juros mais baixos. Exemplo: Usar crédito consignado para pagar o cartão de crédito rotativo;

- Informe a situação a todos os dependentes daquela renda. O esforço de todos é fundamental;
- Elimine todas as despesas que não sejam essenciais;
- Avaliar a possibilidade de vender bens para quitar as dívidas, eliminando, então, o “peso” do juro;
- Se necessário, utilize apenas dinheiro em espécie.

Lembre-se: Seguir essas dicas não é fácil, todavia, garantirá sucesso!

Tópico 5 - Independência financeira

É extremamente importante poupar dinheiro, para ter uma reserva disponível no caso de:

- Emergências: Caso tenha alguma emergência de saúde ou uma situação de desemprego inesperada.
- Férias: Poupar ao longo do ano para viajar nas férias sem comprometer o salário ou o cartão de crédito.
- Realizar os sonhos: Comprar ou reformar a casa, comprar ou trocar o automóvel, viajar pelo mundo, ir para a Disney, entre outros.
- Aposentadoria: Não basta contar com a previdência pública na aposentadoria, é preciso guardar uma parte do seu dinheiro hoje para garantir seu futuro.

Além disso você pode alcançar a tão sonhada independência financeira, fazendo seu dinheiro trabalhar por você!
Independência financeira pode ter diferentes significados, mas o principal é a liberdade de escolha. Imagina ter um patrimônio suficiente para ter uma vida sem sacrifícios, poder escolher o que quer fazer no seu dia, mesmo sendo em plena segunda-feira ou até mesmo realizar o sonho de fazer aquela viagem. Independente do significado que a liberdade financeira tem para você, acredite pois é possível e isso vai acontecer se você se dedicar a partir de hoje. Siga todos os passos que já mencionamos e coloque tudo em prática no seu dia-a-dia.

Mas preste atenção! Muitas pessoas não calculam o seu custo de vida, não fazem a conta do retorno de seus investimentos e não consideram riscos futuros. Abaixo vamos comentar cada um deles:

1) Custo de vida: normalmente calculamos os nossos custos baseados na nossa rotina atual. Por exemplo, você vai pro trabalho 5 vezes por semana, gasta em almoço e transporte durante as 8 horas trabalhadas e volta pra casa. Agora imagine-se em um dia onde você terá essas 8 horas para fazer o que quiser! Você provavelmente irá querer ocupar essas horas indo para praia, fazer um curso de culinária e sair pra tomar uma cerveja no almoço com os amigos. Seus custos tendem a se elevar quando você não está trabalhando. Uma vez ouvi a seguinte frase: "trabalhar é barato". Portanto, estime seu **novo padrão de vida** de maneira precisa.
2) Faça a conta em termos reais dos seus investimentos. Por exemplo, imagine que você chegou aos 50 anos com R$ 1 milhão e seu gerente fala de um investimento que dá um retorno nominal de 6% ao ano. Você acredita que está ganhando R$60 mil por ano, equivalente a 5 mil reais por mês. Mas aí, você se vê que há imposto de renda de 15%, sobrando na verdade R$51 mil. Aos poucos você percebe os produtos ficando mais caros e lembra de uma grande inimiga: a inflação! Supondo que está gira em torno de 4% ao ano. Seu retorno real será de aproximadamente de 1% ao ano. Ou seja, o R$1 milhão gera agora 10 mil reais, pagando um pouco mais de 800 reais por mês de renda. (Vale notar que essas pessoas independentes financeiramente consomem mais serviços, que tem uma inflação mais alta que a cesta de consumo médio da população, ou seja, esses cálculos são conservadores). Assumindo que esta pessoa quase não tenha retornos financeiros reais e consuma 3 mil reais por mês, em aproximadamente 28 anos ela não terá mais dinheiro! Cuidado com estas armadilhas.
3) Riscos: fique atento com imprevistos. Uma complicação mais cara de saúde, a possibilidade de viver mais (por exemplo, com 60 anos você

estima que viverá até os 80 e que a renda é suficiente até lá, mas acaba chegando aos 90 anos) e riscos dos investimentos e de inflação alta. O indivíduo pode considerar um retorno atual para os investimentos que pode não ocorrer no futuro.

MÓDULO 3 • ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS

Tópico 1 – Primeiros passos para investir

Antes de começar a investir é necessário ter em mente quais sãos seus objetivos, em outras palavras, você precisa decidir o que vai fazer com o dinheiro que está economizando. Além disso é importante que você determine o prazo para a realização desses objetivos e também o valor que disponibilizará mensalmente para isso.

Exemplo:

Maria quer comprar um celular novo, no prazo máximo de 6 meses. Ela pesquisou em varias lojas e também na internet, e encontrou o celular perfeito para ela por R$ 1.000,00.

Maria ganha R$ 1.200,00 por mês, então ela precisa descobrir quanto ela deve poupar por mês para comprar o celular.

Valor do celular: R$800,00
Prazo: 6 meses 800 / 6 = R$ 133,33

Maria deve economizar R$ 133,33 por mês para comprar o celular.

As ferramentas de investimentos apenas te auxiliam na realização dos seus sonhos, e não te deixam rico da noite para o dia, como muitas pessoas imaginam.

Com sua lista de objetivos pronta, você pode fazer como a Maria, basta você dividir o valor de cada item pelo período determinado, dessa forma você vai encontrar o valor que deve poupar todo o mês para começar seu investimentos. Veja a seguir:

Ordem	Objetivo	Valor	Prazo de realização
1	Viajar nas férias	R$ 2.000,00	2 anos
2	Comprar um carro	R$20.000,00	5 anos
3	Reformar a casa	R$10.000,00	10 anos

Valor da viajem: R$ 2.000,00 Prazo: 2 anos	2.000 / 24 = R$ 83,33
Valor do carro: R$ 20.000,00 Prazo: 5 anos	20.000 / 60 = R$ 333,33
Valor da reforma: R$ 10.000,00 Prazo: 10 anos	10.000 / 120 = R$ 83,33
	Total = R$ 500,00

Ao somar o valor de cada objetivo, chegamos a conclusão que devemos investir R$ 500,00 por mês. Sabendo o valor que deve investir mensalmente, vamos para o próximo passo.

Perfil do Investidor

Você sabe qual o seu perfil? Saber isso será o ponto inicial para destinar o seu dinheiro ao investimento certo para você!

Existe 3 tipos de investidor basicamente: Conservador, moderado e o agressivo.

- **Conservador**: São investidores que não suportam correr muitos riscos e também não se importam em receber um pouco menos de rendimentos, contanto que se sintam seguros com a operação realizada. Eles normalmente investem em renda fixa, títulos prefixados e na caderneta de poupança.
- **Moderado**: São investidores que aceitam correr um pouco de risco, para ter uma melhor rentabilidade. Eles normalmente investem no Tesouro Direto, CDBs, Previdência Privada e alguns até em ações, desde que não tenham muitos riscos.
- **Agressivo ou Arrojado**: São investidores que não se preocupam muito com os riscos, eles vislumbram altos rendimentos. Preferem investir em renda variável, principalmente no mercado de ações, mercado cambial e fundos imobiliários.

É preciso levar também em consideração a idade. Pessoas mais jovens até os 30 anos devem optar por investimentos de longo prazo e com risco moderado ou até mesmo agressivo dependendo do perfil, pois tem a chance de acumular uma riqueza maior Pessoas mais velhas acima de 40 anos devem optar por

investimentos de médio a curto prazo e com poucos riscos, para ter uma aposentadoria mais tranquila.

Você pode consultar seu perfil financeiro no site da Anbima: **http://www.perfildoinvestidor.com.br/**

Tópico 2 – Investimentos conservadores (Renda Fixa)

É importante manter o poder de compra do dinheiro, para isso é necessário investir em algum lugar que renda mais que a inflação

Apresentamos alguns investimentos que podem ajudar nesse objetivo:

Poupança: Investimento seguro, sem nenhuma taxa e não tem cobrança de imposto de renda. De acordo com a legislação atual, a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas:
I - a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e
II - a remuneração adicional, correspondente a: 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.
Há facilidade de resgate, por ter liquidez imediata. Porém, dependendo da situação econômica do país, pode render até menos que a inflação.

CDB (Certificado de Depósito Bancário): Dinheiro que o banco capta para realizar suas operações (Ex: Emprestar para clientes que não se planejaram e estão endividados / Empreendedores que querem criar um negócio etc.). Pode ser pré-fixado (sabe quanto rende na hora que adquire) ou pós-fixado (parte da rentabilidade é fixa + outra parte que varia conforme algum indicador Ex: IPCA, ou até totalmente indexado ao CDI)
Os CDBs possuem datas de vencimentos, mas é possível vender o título antes desse vencimento. Alguns títulos podem dar prejuízo se realizar a venda antes, por isso invista um valor que você não precisará em um curto espaço de tempo.
Possuem o desconto de IR sobre os rendimentos de acordo com o período que permanecer com o título, conforme a tabela abaixo:

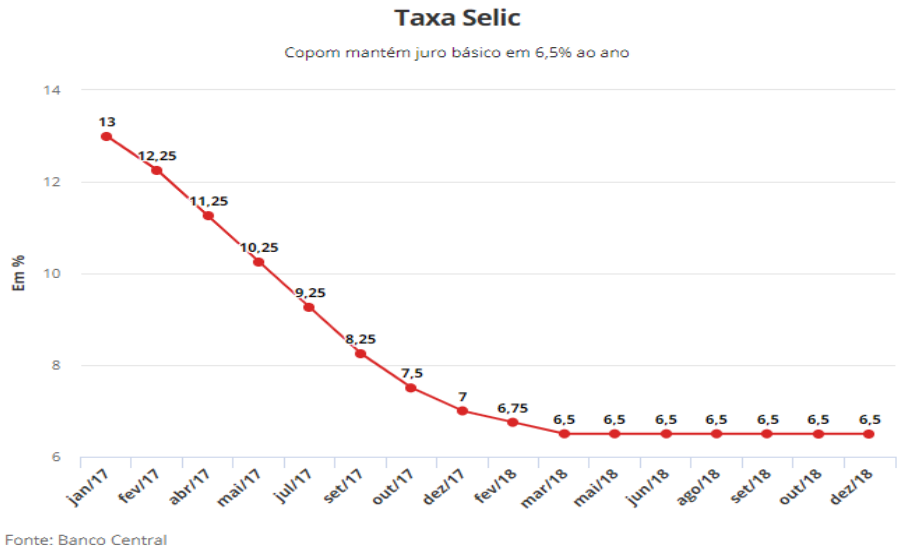
22,5%	Para prazo de até 180 dias (até 6 meses)
20,0%	Para prazo de até 360 dias (até 1 ano)
17,5%	Para prazo de até 720 dias (até 2 anos)

15,0%	Para prazos maiores de 720 dias (mais de 2 anos)

Além disso incide o desconto de IOF nos primeiros 30 dias caso venda o título. É possível adquirir CDB em bancos, mas é preciso negociar bem e ter um bom valor disponível para conseguir uma taxa considerável de rentabilidade. Na média em bancos grandes (Itaú, Bradesco etc) se consegue uma rentabilidade média do CDI. Hoje está rendendo 6,4% a.a. Esse bancos grandes pagam no máximo 100% do CDI, pois atualmente não precisam de caixa, mesmo quando precisam captam à 102%. A razão disso é que os fundos de investimentos cobram taxa de adm + come-cotas. Procure negociar com bancos menores ou corretoras de valores, pois a remuneração será mais atrativa, além disso você estará garantido pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) até 250 mil reais no caso do banco decretar falência.

Tesouro Direto: São títulos de dívida do Governo existem diferentes tipos de títulos.

- ✓ **Tesouro Selic:** A remuneração desse título varia de acordo com a taxa Selic (taxa básica de juros da economia). Atualmente a Selic está em 6,5% a.a. Sendo assim, seu título rende 6,5% ao ano. Se o COPOM decidir pela redução do valor da Selic seu título renderá menos. Boa alternativa quando há perspectiva de aumento da taxa de juros.



- ✓ **Tesouro Prefixado:** A remuneração desse título tem uma taxa fixada no momento da compra. Você já sabe quanto irá receber no vencimento, se ficar com o título até o fim. Ao contrário do Tesouro Selic, indicado a compra no momento em que a perspectiva é que a taxa de juros caia, pois você ficará com uma rentabilidade fixa durante anos mesmo se a taxa de juros da economia diminuir. Se acontecer o inverso, e você

quiser vender o título, sairá com prejuízo pois o título sofrerá desvalorização.

- ✓ **Tesouro IPCA+:** Título que paga uma parte da rentabilidade fixa determinada na compra e a outra parte é indexada a inflação, ou seja, o investidor ganha a inflação + uma taxa fixa. Excelente estratégia para quem quer se proteger da inflação. Você pode escolher entre receber o seu lucro semestralmente, como um aluguel, ou tudo no vencimento, o que potencializa o ganho pois os juros vão se multiplicando no valor total que você tem investido.

Você consegue começar a investir no Tesouro Direto com pouco menos de R$100 e assim, como o CDB, é descontado IR conforme a tabela apresentada acima.

Debênture: Títulos de Dívida de Empresas: As debêntures são título do mesmo modelo que do Tesouro Direto só que não são dívidas do governo, mas sim de empresas privadas. Existem títulos com valores próximos a R$1.500 e o melhor de tudo é que é uma modalidade de investimento que não necessita desconto de IR para os títulos de empresas de infraestrutura, são os títulos chamados de Debêntures Incentivadas.
Os títulos têm rendimentos diversos, depende de cada empresa. Em média os títulos rendem próximo ao que rende o Tesouro IPCA, com a diferença de que não é necessário o desconto de IR. Há pagamento dos rendimentos semestralmente ou anualmente. O grande risco é que não tem garantia do FGC. Se a empresa falir no meio do caminho, você não será ressarcido do seu investimento.

LCI / LCA (Letras de Crédito Imobiliário / Letras de Crédito Agronegócio): São títulos que rendem uma porcentagem do CDI. Também não há desconto de IR e é garantido pelo FGC, mas é uma modalidade que exige um investimento maior e pode ter prejuízo se vender antes do vencimento.

Tópico 3 - Investimentos arrojados (Renda Variável)

Se você tem o perfil mais arrojado e prefere investimentos com maiores retornos, as opções a seguir podem ser interessantes para você.

Fundos de investimentos: Fundos que misturam diversos tipos de investimentos, podendo ser específicos de Renda Fixa ou incluindo também Ações. Sendo assim, a rentabilidade varia muito, pode ser muito alta, como

também pode ter grandes prejuízos. Dependendo da instituição, exige um aporte mínimo de investimento, além de cobrar a taxa de administração.

Ações: Você pode ser sócio de uma grande empresa, mas isso exige conhecimento da empresa e da economia, pois pode afetar o preço e os fundamentos da ação escolhida. Comprando uma ação você se torna sócio da empresa. Com isso, caso a empresa apresente lucro, você receberá uma parte desse lucro. Quanto mais ações, mais lucro você recebe.
Atualmente o próprio investidor consegue realizar a compra de uma ação através de uma plataforma chamada Home Broker, que é disponibilizada pela corretora onde abriu a conta.
Os custos são:

- Taxa de custódia (cobrada pela BM&F por guardar as ações) valor que pode variar de corretora para corretora.
- Corretagem: Ao dar o lance para comprar a ação, se você comprar é cobrada uma taxa que varia de corretora para corretora. Caso seu lance não for realizado, não há cobrança. A corretagem também é cobrada no ato da venda. Costuma variar de R$10 a R$20 cada corretagem.
- O investimento em ações é considerado arriscado, e por isso exige certo conhecimento. Também é considerado um investimento de longo prazo, pois pode-se ter prejuízos no curto prazo.

As taxas sempre variam de instituição para instituição, corretora para corretora, por isso pesquise e negocie bem, afinal como visto anteriormente, qualquer rentabilidade a mais ou a menos os juros sobre juros farão grande diferença no médio e longo prazo.

Previdência Privada:

Previdência privada serve como uma maneira de complementar o INSS. Nela existem dois tipos de planos: O VGBL (Valor Gerador de Benefício Livre) e o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre).

- PGBL: recomendável para quem faz a declaração completa. Abate 12% da sua renda bruta anual tributável da base de cálculo do imposto. Porém, o imposto no resgate incide sobre o total investido.
- VBGL: indicado para quem realiza declaração simples no imposto de renda. Não deduz da base de cálculo, porém a tributação só incide sobre o valor ganho, e não sobre o total investido.

Tributações

- Progressiva compensável: a alíquota é maior quanto maior o valor resgatado. Porém, se for para pagar despesas médicas, estas podem ser compensadas na declaração.
- Regressiva definitiva: varia com o tempo de aplicação, podendo chegar a 10% caso o indivíduo não saque por 10 anos.

  Tipos de plano: podem ser conservadores sendo aplicados em fundos de renda fixa com baixo risco até em fundos multimercados com alto risco.

Tópico 4 - Processo decisório de investimento

Não acredite em "vendedores de sonhos". O mercado financeiro tem muitos profissionais qualificados e instituições do mundo inteiro investindo. Nada é fácil, portanto, desconfie quando alguém prometer retornos exorbitantes.
Diversificação é essencial, a máxima é válida: "Nunca coloque todos os seus ovos em uma única cesta". Utilize simuladores para análise e comparação. A Vérios (**https://verios.com.br/apps/comparacao/log/otimo/cdi/**) consegue simular a rentabilidade histórica de uma carteira montada por fundos.
Observe a volatilidade histórica do seu portfólio e veja se está confortável com a variação do seu investimento. Muito importante a questão do sossego e ter noções das perdas máximas. Não olhe sua carteira todo dia, sofremos muito mais na perda do que no ganho, logo, ao acompanhar constantemente, naturalmente haverá perdas provenientes da oscilação natural do mercado e sentiremos pressão psicológica sobre nosso investimento. Foque em reavaliação da carteira utilizando horizontes longos.
Cuidado com a liquidez. Se o sonho é realizar uma viagem no mês que vem, não coloque todo o dinheiro em renda variável. Pode ocorrer de você não viajar por uma perda inesperada. Observe os custos, taxas de administração de fundos variam muito entre as instituições, prestar atenção também na questão tributária. Caso não tenha entendido sobre o ativo, não aplique.
Crie um processo e siga com disciplina e lembre-se de montar uma carteira de investimentos diversificada. Procure separar sua verba para investir em três tipos de grupos: Reserva de Emergência (3 a 6 vezes do gasto mensal), Reserva dos Sonhos e Reserva de Aposentadoria. Escolha o investimento e o prazo adequado para cada um dos grupos. Reserva de Emergência exige Investimentos com maior liquidez, ou seja, é fácil resgatar a qualquer momento.

MÓDULO 4 • COMO IMPLEMENTAR

Tópico 1 – Princípios Metodológicos

Estudos apontam que apenas a educação financeira (recebimento da informação de como planejar as finanças) não basta. Precisamos achar uma maneira de levar isso para nosso cotidiano. E esta é a parte mais difícil!
Fazemos promessas para nós o tempo todo. Imagine o dia do ano novo: sempre falamos que vamos perder peso, fazer exercícios, dietas e levar uma vida saudável e sem stress. No dia 2 de janeiro já estamos matriculados na academia. Sempre começamos bem, empolgados e disciplinados. Mas aí alguma coisa acontece, temos um dia estressante no trabalho e nos damos um dia de descanso, com sorvete, afinal merecemos. Só que todo dia a gente começa a merecer algo, paramos lentamente de seguir os planos traçados e então tudo se perde, e no ano seguinte tudo se repete.

A mesma coisa acontece com o dinheiro. Começamos a poupar e basta um dia difícil para irmos ao shopping comprar algo caro, que nem precisamos, e gastamos aquele dinheiro que trabalhamos tanto para conquistar.
Muitas coisas na vida tem um processo difícil que requer disciplina e paciência, mas são justamente essas que nos recompensam no longo prazo.

Exemplo

- Escovar os dentes evita cáries;
- Estudar te proporciona conhecimento;
- Ter hábitos saudáveis evita problemas sérios na velhice;
- Dedicar-se ao seu parceiro(a) diariamente te garante um relacionamento duradouro e feliz.

Nós, seres humanos, somos muito ruins em fazer escolhas em que as recompensas estão em um futuro distante e o prazer do presente é imediato, fácil de ver e sentir. O problema? O futuro uma hora chega, virando nossa realidade.
Eu sei, você deve estar pensando: “Ok, a vida é difícil, somos impulsivos e tomamos decisões ruins por causa do nosso psicológico. O que posso fazer?”
O grande segredo é fazer das coisas boas um hábito. Pense em 2 hábitos saudáveis do cotidiano da população: escovar os dentes e tomar banho. Ambos dão benefícios enormes e fazemos todos os dias. Por que será que é tão fácil a gente incorporá-los no nosso cotidiano? Após fazê-los, temos pequenas recompensas imediatas. Escovar os dentes e sentir o gosto de menta da pasta e o frescor é gostoso, no banho podemos cantar, pensar, relaxar e ficamos com uma boa sensação de limpeza.
Outro ponto é a pressão social, ninguém gosta de alguém com mau hálito ou cheirando mal. Mas então por que poupar é tão difícil? Exatamente porque não

temos recompensas imediatas e a pressão social não nos ajuda, acaba por nos atrapalhar.

Seguindo o exemplo do economista Dan Ariely. Ele conta que há mil anos competíamos com nossos vizinhos para ver quem tinha mais bois, galinhas e terras (na época isto era poupança). Quando o dinheiro foi criado, a poupança não ficou mais visível. A forma de competição era mostrar nossas roupas, joias e carros, ou seja, gastando. Tivemos uma inversão que não nos incentiva poupar, e sim, gastar. Portanto, cuidado com a pressão social.

Lembre-se: compita em poupar. Assuma que seu vizinho não tenha nada ou esteja endividado e que você está se preparando para um futuro tranquilo e seguro. E evite andar com pessoas que gastam muito. Quando andamos com um grupo, replicamos os hábitos para nos sentirmos membros e ter sensações de pertencimento.

Quando poupamos dinheiro a recompensa é a parte mais difícil. Não é algo óbvio, como um gosto bom ao escovar os dentes. Precisamos ter uma sensação boa ao entrar na nossa conta bancária e ver os números crescendo, um estranho prazer de chegar em casa, abrir uma planilha e controlar nossas finanças.
O primeiro passo é entender o porquê de nós agirmos assim: auto entendimento é
fundamental. Conhecer nossos vieses, fraquezas, e aceitá-las é o básico. Assim, iremos perceber melhor a razão pela qual estamos tomando más decisões.

Tópico 2 - Questionário de autoconsciência

Muitas pessoas vivem um padrão de vida acima da sua condição real, e na maioria das vezes, essas pessoas nem conhecem sua realidade financeira, já se acostumaram viver sem essa preocupação. Outras até sabem disso, mas infelizmente preferem continuar vivendo uma realidade inexistente.

Autoconhecimento é algo que poucos têm, mas desenvolvê-lo traz benefícios inimagináveis.

Abaixo você vai encontrar uma lista de afirmações, nosso objetivo é ajudar você se conhecer financeiramente. Mas antes, comprometa-se a responder de forma honesta, pois só assim terá consciência do que está acontecendo em sua vida financeira e conseguirá redireciona-lá.

Sim	Não	
☐	☐	SOU HONESTO EM RELAÇÃO AO QUE EU SINTO
☐	☐	EU SOU SAUDÁVEL FINANCEIRAMENTE ATUALMENTE
☐	☐	TENHO MEDO DE QUEBRAR FINANCEIRAMENTE
☐	☐	POUPEI DINHEIRO NOS ÚLTIMOS 3 MESES
☐	☐	GASTO MAIS DO QUE EU PRECISO
☐	☐	QUERO FAZER UM CONTROLE DIÁRIO DAS MINHAS FINANÇAS
☐	☐	ME PREOCUPO FINANCEIRAMENTE COM MEUS FILHOS OU MINHA FAMÍLIA
☐	☐	QUERO POUPAR PARA A APOSENTADORIA
☐	☐	ME COMPROMETO A CONTROLAR AS MINHAS FINANÇAS
☐	☐	CONTROLO MINHAS FINANÇAS DIARIAMENTE

“Dou minha palavra que vou me dedicar pelo menos 10 minutos ao meu dinheiro, assinado:_____”

Se você respondeu muitos “não”, não tem problema, o reconhecimento é o que vale. Reflita e coloque essa lista em um lugar onde você veja todo dia de manhã (no banheiro ou na porta de entrada).

Refaça o exercício todo mês e compare as respostas com o último formulário. Você estará melhorando quando ver que as caixas de cor azul estão sendo preenchidas com maior frequência.

Não se preocupe se parecer estranho. As mentes mais brilhantes faziam acompanhamentos semelhantes e até diários. Benjamin Franklin tinha um rígido e complexo sistema de autoavaliação.

O que ensinamos nos nossos cursos nem sempre é o caminho mais fácil e curto, porém é a maneira correta. Não adianta implementarmos mudanças drásticas e rápidas do dia pra noite, colocando nossas finanças num micro-ondas, e voilà... infelizmente, não funciona assim.

Quando vamos ao médico, ele nos passa medicações e orientações para mudarmos o nosso hábito de vida aos poucos. Parar de fumar, comer de maneira saudável e caminhadas de 30 minutos normalmente são as primeiras orientações. O que passamos a você são pequenas receitas que vão melhorar sua vida financeira.

Tópico 3 - Técnicas de economia comportamental

Técnicas de economia comportamental são como truques psicológicos que nos dão um empurrãozinho para criarmos um hábito mais saudáveis, nos ajudando a poupar. Preste atenção na situação que acontece muito em nossas vidas.
Muitas vezes em que saímos em grupo, dividimos a conta e pagamos pelas coisas caras que os outros consomem ou pedimos pratos caros para não nos sentirmos prejudicados pelos outros. Gastamos mais do que deveríamos, prejudicando nossas finanças e gerando estresses no fim de jantares, estragando momentos que deveriam terminar bem. Por isso aconselhamos que você comente logo de início como a conta será paga ou se impor no final da refeição caso você tenha consumido menos e não pagar pelo os outros. Lembre-se, tenha noção, pequenas diferenças (relativo ao tamanho da sua renda) não valem uma discussão dessas, ou seja, não fique marcado como a pessoa chata por isso. Porém, diferenças que pesam de verdade no bolso para você têm que ser discutidas, sim. Não tenha vergonha e comente de maneira delicada sobre a
situação, pois caso contrário você pagará a conta (literalmente!).

Será que o meio de pagamento interfere em como nos sentimos ou como gastamos e poupamos?

Vamos começar pelo escambo. Você e seu vizinho são produtores de leite, ambos possuem muitas vacas e disputam para ver quem tem a maior quantidade. A primeira coisa que percebemos é que a competição com o seu vizinho é para ver quem tem mais vacas (vulgo riqueza, poupança).

Quando o dinheiro foi criado, a poupança não ficou mais visível. A forma de competição virou exibir nossas roupas, joias e carros, ou seja, gastando. Tivemos uma inversão que não incentiva a poupar, e sim, a gastar.

A criação do dinheiro por suas características únicas como fungibilidade, meio de troca, reserva de valor e unidade de conta, foi uma grande invenção da humanidade, facilitando o comércio e o crescimento econômico. Porém, ele contém o efeito que pode prejudicar a poupança, e temos que ficar atentos a isto.

O segundo ponto é o sofrimento de uma transação. Você está precisando de novas roupas e um alfaiate irá costurar várias delas em troca da sua vaca favorita: a Mimosa. Você a amarra e trilha o trajeto ouvindo o sino amarrado no pescoço dela pela última vez. A despedida é triste, afinal você cuidou dela, a alimentou. Você pensou muito sobre essa difícil decisão. É muito complicado abrir mão de bens (ainda mais quando eles são seres vivos). A mesma coisa é válida pro alfaiate que botou muito esforço em cada detalhe da roupa.

Se esta transação fosse feita com dinheiro em uma economia de escala onde empresas produzem os bens e não há apego emocional, haveria menos

sofrimento do fechamento do negócio. Assim, o ato de consumir se torna mais fácil. Agora pense no dinheiro em notas e no cheque em comparação com o cartão de crédito. Quando abrimos a carteira para pagar em dinheiro, temos que pegá-lo na mão, contar e entregar no caixa da loja. Estamos abrindo mão de algo, entregando a alguém. Já o cheque precisamos preencher, assinar e entregá-lo também. No caso do cartão, apenas o colocamos numa máquina, apertamos algumas teclas, muitas vezes nem checando o valor, e o cartão volta para a gente. Além disso, se for um cartão de crédito pagaremos só no final do mês, ou pior, em 12 “pequenas” parcelas. Parece indolor e ainda ganhamos pontos para gastar em viagens, parecendo um ótimo negócio.

Atualmente, há maneiras cada vez menos indolores de pagar: pulseiras de pagamento e celulares. Apenas passamos eles em um sensor. Não parece que estamos abrindo mão de algo até recebermos a fatura. O dinheiro está cada vez mais abstrato e isso prejudica o ato de poupar.

Uma dica: comece a andar com um pouco de dinheiro e fazer certos pagamentos usando este meio. Você vai se sentir mais incomodado em abrir mão de algo e se pensará mais sobre poupar.

Para finalizar uma breve reflexão: no filme “O preço do amanhã” o tempo de vida da pessoa é a principal moeda de troca. Você compra uma roupa e perde 1 hora de vida, vende um serviço e ganha 3 horas. Será que neste caso, onde dinheiro é literalmente vida, pouparemos mais?

Para facilitar esse processo de mudança de hábitos separe um dia para fazer o planejamento da semana (Exemplo: domingo à noite ou segunda-feira). Monte um checklists para ver se está cumprindo com o planejado e confira-o sempre que possível. Utilize formas visíveis que mostram que você está poupando. Um porquinho pode ser o símbolo visível de poupança para a família, ou mesmo uma moeda específica na carteira que te lembre de poupar sempre que vê-la. Lembre-se mudanças bruscas tendem a não funcionar bem, então mude seus hábitos aos poucos.

Tópico 4 - Planilha de controle orçamentário

Para te auxiliar nós desenvolvemos uma divertida planilha de controle financeiro, onde você consegue ver seu progresso. Dedique de 5 a 10 minutos por dia vendo suas finanças, dessa forma você saberá tudo o que acontece com seu dinheiro e conseguirá manter seu planejamento em ordem.

Boa sorte nessa nova jornada e lembre-se sempre **Se for gastar, que seja BEM GASTO!**